

A afirmação da pessoa humana, imagem de Deus, em tempo de pandemia: desafios e perspectivas

Por Leandro Francisco da Silva, SDB¹

Vivemos um tempo nunca antes visto na história recente, falo da pandemia do COVID-19, que tem ceifado a vida de milhares de pessoas em todo o mundo. O frei capuchinho, Raniero Cantalamessa, na pregação da sexta-feira da paixão, celebração presidida pelo santo padre, papa Francisco, em Roma, afirmou: “O vírus não conhece fronteiras”².

Essa afirmação coaduna com tantos esforços dispensados pelo mundo e que visam, não apenas o limitado combate ao vírus nos limites preestabelecidos dos seus países, mas o esforço incessante e corajoso de combatê-lo em todo o mundo. Um exemplo concreto desta colaboração mútua entre os países é o da busca por uma vacina que não mais combateria apenas os efeitos, mas o vírus em si, anulando sua cadeia de transmissão em todo mundo.

Erra quem pensa que o combate ao COVID-19 pode ser realizado isoladamente. Não há economia no mundo que possa construir muros capazes de chegar aos céus e os fechar em si mesmos. Quando os babilônicos tentaram construir uma torre, “*cuja ápice penetrasse os céus*” (Gn 11, 4), Deus os fez “*dispersar na terra, confundindo-os em seus desígnos*” (v. 6).

Como em Babilônia, existem governos, pseudo-cristãos, que buscam, deliberadamente, e não com poucos esforços, construir muros de separação, também na pandemia. Frases como: “*América primeiro*”³, “*Brasil acima de tudo*”⁴ desvelam as intenções pouco democráticas de supervalorização de seu país em despeito de tantos outros que, eventualmente, não comungam com suas ideologias partidárias. O patriotismo é a única máscara que eles usam para encobrir sua falta de alteridade e respeito humano com parte considerável de

¹ Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) e pós-graduando em Filosofia e Direitos Humanos pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Paraná) e professor do curso de pós-graduação em Acompanhamento Espiritual do UNISAL, *campus Pio XI*, São Paulo-SP.

² **Texto integral da pregação do Frei Raniero Cantalamessa**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-04/pegacao-sexta-feira-paixao-raniero-cantalamessa-vaticano.html>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NSwcybgc6ro>. Acesso em: 16 de julho.

⁴ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/brasil-acima-de-tudo-conheca-a-origem-do-slogan-de-bolsonaro-7r6utek3uk1axzyruk1fj9nas/>. Acesso em 16 de julho.

seu povo que julgam amar. Esquecem-se de que a bandeira estampada e reverenciada por eles é a mesma que tremula em todo país, em todos os seus cantos, mesmo aqueles mais esquecidos.

Posturas como a do presidente do Brasil, quando questionado por repórteres que o alertava para o número crescente de mortes pelo COVID-19, naquela ocasião ultrapassando a marca de 5.000 mortes, disse: “*E daí? Lamento. Quer que eu faça o que? Sou Messias, mas não faço milagres*”⁵, compactua com o grave pecado da omissão e da indiferença, geradores de morte. Como em Caim, que ao ser questionado por Deus sobre onde estava seu irmão Abel, a quem acabara de tirar a vida, responde: “*Acaso sou o guarda do meu irmão?*” (Gn 4, 9).

A resposta de Deus a Caim – “*Que fizeste! Ouço o sangue de teu irmão, do solo, clamar por mim*” (v. 10) – se apresenta como a verdadeira e definitiva justiça que, diferente da justiça humana, imparcial e fechada em si mesma, cujos olhos estão cobertos pela indiferença e frieza. Como na página evangélica do “bom samaritano” (Lc 10, 25-37) as leis judaicas afastaram o sacerdote e o levita do cuidado daquele moribundo caído à beira da estrada, também hoje a lei humana parece assistir de longe e com os olhos vendados, ouvidos e boca cerrados o clamor de tantos homens e mulheres vitimados por esta epidemia que alcança sobretudo os pobres, vítimas de um sistema corrupto e desigual que privilegia os já privilegiados e oprime, escraviza e mata os que, ainda hoje, continuam à margem nas grandes cidades.

Tais disposições em supervalorizar mais a vida de alguns privilegiados em detrimento de outrem, para além de uma simples e inconsciente questão ideológica, revela uma profunda crise ética, que coisifica e diminui o ser humano em sua dignidade e inviolabilidade. Como evidencia o cardeal Carlo Maria Martini em sua obra “*Em que crêem os que não crêem?*”:

Daí se depreende o valor da vida humana física na concepção cristã: é a vida de uma pessoa chamada a participar da vida do próprio Deus. Para um cristão o respeito da vida humana desde a primeira individuação não é um sentimento genérico, mas o encontro com uma responsabilidade precisa: a deste vivente

⁵ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-recorde-de-mortos-por-coronavirus.shtml>. Acesso em 16 de julho.

humano concreto cuja dignidade não está confiada apenas a uma avaliação benevolente minha ou a um impulso humanitário, mas a um chamado divino. É algo que é apenas “eu” ou “meu” ou “dentro de mim”, mas diante de mim (MARTINI, 2000, p. 38).

Para ele “o mundo não é dado por uma neutra teoria do Ser, pelos acontecimentos históricos ou fenômenos da natureza, mas pelo existir destes inauditos centros de alteridade, que são os rostos, rostos a serem olhados, respeitados, acariciados” (Ibid. p. 41). Neste sentido, o Cristianismo contribui com a sociedade na medida em que recoloca o ser humano no seu devido lugar, na criação, pois, dotado de *memória*, *inteligência* e *vontade*, como verificou no século IV, santo Agostinho, bispo e doutor da Igreja, o homem é criado a imagem e semelhança de Deus, chamado a participar responsável e conscientemente do ato criativo de Deus, cultivando a criação.

O ato de criar é de Deus – quando Deus cria Eva da costela de Adão (Gn 2, 20-25), ele faz cair sobre ele um torpor, isto é, um sono profundo. Podemos nos perguntar, o que significaria este torpor? – quer significar que somente Deus participa do ato criador da mulher, Ele é o criador por excelência e somente ele pode decidir-se sobre a vida do homem. Os homens, “em sua falta de amor verdadeiro para com Deus e para com o próximo, por causa de um apego severo a certos bens, revoltar-se contra Deus por vontade de tornar-se “como deuses”, conhecendo e determinando o bem e o mal” (ClgC n. 1849-1850), constróem para si um “bezerro de ouro”, um deus que fosse à sua frente, criado a sua imagem e semelhança. Decorre daí sofismos de natureza religiosa, mas que nada tem do Deus de Jesus Cristo. Confunde-o com deus, feito de mãos humanas. Recorre-se a bíblia, consagram-se a Nossa Senhora, participam de cultos, clamam por Deus, macham para ele, mas não os reconhece, têm os olhos fechados e duro coração. Seu desejo de manter-se no poder, levam-no a matar inocentes na busca desenfreada de matar Deus, como acontecera com Herodes no capítulo 2 de Mateus: “Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação. Raquel chora seus filhos e não quer consolação, porque eles já não existem” (v. 18).

Hoje, o Brasil, “*mãe gentil*” (trecho do Hino Nacional Brasileiro), chora os filhos que não têm mais e não quer ser consolada por discussos fingidos e oportunistas de quem nunca esteve interessado de fato pelo povo, pelas reais e irreversíveis

consequências desta pandemia: a morte de inocentes. Hoje o Brasil e o mundo chora e não querem ser consolados, a fim de que seu choro de indignação alcance o céu.

É lamentável como em plena pandemia, que tem dezimado milhares de pessoas no mundo todo, os interesses políticos e econômicos são colocados como prioridade. No Brasil, por exemplo, as discussões no início da pandemia se concentraram nos impactos econômicos do COVID-19. Daí, coube ao presidente, principal interlocutor deste discurso, minimizar os efeitos da pandemia, fazendo afirmações, como: “É uma gripezinha”⁶, “todos vão morrer um dia”⁷ etc.

Não estamos com isso, defendendo que a economia não é importante, mas que é reversível, contornável, ao passo que o mesmo não acontece com a vida humana. Essa é a razão pela qual não se compreende razoável que a economia e a vida humana sejam colocadas no mesmo nível de preocupação, sobretudo, quando o contexto atual é o de uma crise sanitária. As vidas perdidas, diferentemente da economia nos próximos anos, não poderão voltar a conviver com os seus familiares e amigos, onde nem mesmo foi permitido despedir-se.

No momento em que o COVID-19 escancara as profundas e históricas desigualdades no Brasil, Bolsonaro parece ter escolhido um lado e, certamente, este não é o lado dos mais pobres e marginalizados. Estes não se sentem representados na sua maioria por uma classe política movida a privilégios, desencarnada da realidade da maioria dos brasileiros, talvez isso explique o *slogan* “*Deus acima de todos*”, desencarnado e indiferente, frio e calculista. Esse não é o Deus de Jesus Cristo!

Por fim, nos Estados Unidos parece prosperar a afirmação “América em primeiro lugar”. Recentemente, os EUA foram acusados de desviar EPI’s (Equipamentos de proteção individual) que iriam para Alemanha, França e Brasil, segundo notícia veiculada pelo G1 (Portal de notícias da Globo)⁸. Além disso, empresas

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VI_DYb-XaAE. Acesso em 16 de julho.

⁷ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/01/todos-nos-vamos-morrer-um-dia-as-frases-de-bolsonaro-durante-a-pandemia.htm>. Acesso em 16 de julho.

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/04/coronavirus-eua-sao-acusados-de-pirataria-e-desvio-de-equipamentos-que-iriam-para-alemanha-franca-e-brasil.ghtml>. Acesso em 16 de julho.

americanas, tais como a 3M, foram proibidas de exportar equipamentos para outros países. Outra atitude dos Estados Unidos, divulgada em maio pelo “O Globo”, foi uma declaração dos EUA, rejeitando trechos de uma decisão tomada durante a assembleia anual da OMS (Organização Mundial de Saúde), que possibilitava a quebra de patentes de futuras vacinas ou remédios contra o COVID-19⁹.

O que parece é que seu desacordo com a OMS não se limita apenas a questão política, mas também financeiras. No último dia 08 de julho, o presidente americano, Donald Trump, anunciou oficialmente a saída dos EUA da Organização Mundial de Saúde, o que deve ocorrer em meados de 2021¹⁰.

Sobre a importância do diálogo neste processo de valorização da vida humana nos seus elementos mais intrínsecos e urgentes, bem como a escuta atenta e respeitosa daquilo que as tradições religiosas consideram como valor em si mesmo, esclarece a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* – sobre a Igreja no mundo de hoje, do Vaticano II,

Cada um respeite o próximo, sem exceção, como ‘outro eu’, levando em consideração antes de tudo sua vida e os meios necessários para mantê-la dignamente”. Nenhuma lei seria capaz, por si só, de fazer desaparecer os temores, os preconceitos, as atitudes de orgulho e egoísmo que constituem obstáculos para o estabelecimento de sociedades verdadeiramente fraternas. Esses comportamentos só podem cessar com a caridade, que vê em cada homem um próximo, um irmão (GS 27,1).

Este tempo de pandemia, como na contemplação do mistério da paixão e morte de Cristo, precisa ser lido nos seus efeitos, não apenas os negativos, como esclarece Cantalamessa, mas também os positivos. Que aspectos positivos seriam estes? – O despertar do homem frente o perigo da onipotência e o da solidariedade humana.

Somente quando nos dermos conta que estamos no mesmo barco, envolvidos por uma mesma tempestade é que nos daremos as mãos e, fortalecidos pela ajuda mútua e fraterna, conseguiremos chegar à margem do mar. Cessem as

⁹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/contrariando-trump-chefe-de-saude-dos-eua-diz-que-vacina-contra-coronavirus-deve-ser-bem-publico-global-24436366>. Acesso em 16 de julho.

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/07/07/trump-vai-retirar-formalmente-os-eua-da-oms-diz-agencia.ghtml>. Acesso em 16 de julho.

diferenças, dê-nos as mãos. Juntos somos mais fortes. Há esperança, não estamos sozinhos, Jesus está na popa do barco, dormindo, confiantemente. Confiemo-nos Nele. Como nos diz o papa Francisco, em março, no adro da Basílica de São Pedro, no momento extraordinário de oração em tempo de pandemia¹¹. Diz-nos o santo padre:

Convidemos Jesus a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-lhe os nossos medos, para que Ele os vença. Com Ele a bordo, experimentaremos – como os discípulos – que não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas ruins. Ele serena as nossas tempestades, porque, com Deus, a vida não morre jamais (FRANCISCO).

Considerações finais

Sem pretender encerrar toda discussão em torno do tema da dignidade e inviolabilidade da pessoa humana, criada a imagem e semelhança de Deus, trazendo diversas contribuições da Tradição Cristã, cujas raízes envolve todo o homem, desde sua concepção, sempre entendida à luz da fé, sobretudo na encarnação, quando Jesus assume a condição humana, exceto no pecado, transfigurando-a, até o seu caráter transcendente, de relação com o mundo e com Deus.

Não cabe a Tradição Cristã, no entanto, assumir o papel do Estado, que é, sobretudo, de intervenção efetiva que visa apoiar e incentivar as pessoas em todas as suas necessidades, preconizadas pela constituição federal. À Tradição Cristã compete dar parâmetros éticos ao Estado, como o de apelar para a dignidade humana de cada pessoa como valor absoluto e inviolável.

A pandemia do COVID-19, também porque parece não encontrar barreiras nem limites, combatê-lo é uma tarefa de todos. Urge unir esforços no combate ao verdadeiro mal: o vírus. Essa união de esforços, sem dúvidas, nos fortalecerá e nos tornará mais humanos, pois estaríamos respondendo à nossa vocação de homens e mulheres criados à imagem de Deus-comunhão.

¹¹ **Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia presidido pelo Papa Francisco.** Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.html. Acesso em 16 de julho.

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 8ª impressão. São Paulo: Paulus, 2012.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.

ECO, Umberto. MARTINI, Carlo Maria. **Em que crêem os que não crêem?**

Trad. Eliana Aguiar. 2ª tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2000.